

## HORTA ESCOLAR: UMA PRÁTICA AGROECOLÓGICA

Ana Giulia Migliari Biagioni<sup>1</sup>; César Luis Siqueira Junior <sup>2</sup> (coordenador).

1 - Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais – IBIO;

2 - Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais - LBFPV / Departamento de Botânica / IBIO / CCBS cesarjunior@unirio.br

**Apoio Financeiro:** Unirio

### RESUMO

Este projeto tem como objetivo promover o ensino teórico e prático sobre temas relacionados à agroecologia aos alunos da Escola Municipal Friedenreich, através da construção de uma horta escolar com a utilização de materiais recicláveis e de outras atividades expositivas e interativas, visando a maior interação e proximidade dos alunos com a natureza. A proposta da horta foi desenvolvida como uma das etapas do projeto Agroecologia para todos, com os alunos do segundo ano do ensino fundamental I, manhã e tarde. As aulas foram teóricas e práticas sobre diferentes temas, como a conservação do solo e plantas medicinais. As atividades incluíram a criação de "mini hortas recicláveis" e a construção da horta escolar. Os alunos participaram ativamente das atividades do projeto de horta escolar, demonstrando entusiasmo em plantar e explorar plantas medicinais. Apesar dos desafios, como o receio de alguns alunos em mexer na terra, o trabalho em equipe incentivou o engajamento e a superação dessas dificuldades. Como o projeto se encontra em andamento, ainda serão abordados outros assuntos e a horta ainda será melhor desenvolvida. Contudo, o estudo já demonstra a importância da implementação de uma horta escolar como uma ferramenta útil na educação e cidadania dos alunos.

**Palavras-chave:** *horta escolar; agroecologia; educação ambiental*

### INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais urbanizada e virtualizada, a natureza vem sendo deixada em segundo plano. As crianças, que antes brincavam com a natureza, hoje se encontram mais distanciadas, principalmente em grandes metrópoles e periferias. Esse distanciamento da natureza, seja por barreiras físicas ou por livre escolha, acaba gerando malefícios ao seu desenvolvimento. O Transtorno de Déficit de Natureza, termo linguístico criado por Richard Louv em seu livro "Last Child in the Woods" (2005), descreve os efeitos negativos na saúde física e mental, especialmente de crianças, que passam menos tempo ao ar livre e têm pouco contato com a natureza. Dentre alguns desses efeitos estão a obesidade e a depressão.

Diante dessa problemática, uma maneira de reconectar as crianças com a natureza é a criação de uma horta escolar. Existem alguns tipos de hortas escolares: a horta pedagógica, a horta de produção e a horta mista. Escolhida como foco do trabalho, a horta pedagógica proporciona por meio de um programa educativo preestabelecido a promoção de conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos conteúdos e fenômenos naturais de maneira interdisciplinar (FERNANDES, 2007). Um exemplo de abordagem interdisciplinar é a utilização de plantas medicinais na horta, um tema que permite conectar várias áreas como a saúde, história, ciências naturais, educação ambiental, dentre outras.

Além disso, a horta escolar é uma ferramenta importante para desenvolver o pensamento crítico dos alunos, pois ela não só funciona como um laboratório vivo, mas também oferece um espaço ao ar livre para o ensino de valores e atitudes (OLIVEIRA; MESSEDER, 2019).

## **OBJETIVOS**

Promover o ensino teórico e prático sobre temas relacionados à agroecologia, como preservação ambiental e a sustentabilidade, aos alunos da Escola Municipal Friedenreich, através da construção de uma horta escolar com a utilização de materiais recicláveis e de outras atividades expositivas e interativas, visando a maior interação e proximidade dos alunos com a natureza.

## **METODOLOGIA**

A proposta da horta foi desenvolvida como uma das etapas do projeto Agroecologia para todos, na escola Escola Municipal Friedenreich, situada na Avenida Maracanã 350, com os alunos do segundo ano do ensino fundamental I, manhã e tarde. O projeto consistiu em uma aula semanal em cada turma com duração de 1 hora - no período entre final de abril e início de julho. As aulas consistiram em uma mescla de teoria e prática, na qual ambas contaram com a aplicação de metodologias participativas, visando o maior protagonismo dos alunos nas discussões e na realização das atividades. Dessa forma, a explicação da parte teórica dos temas ocorreu por meio de perguntas, para incentivar o pensamento crítico e propiciar a compreensão dos saberes prévios dos alunos, enquanto a parte prática foi realizada com a produção de desenhos, para análise posterior dos resultados de cada aula.

O ponto de partida para o começo da proposta foi a apresentação do tema da construção da Horta junto com os alunos e o questionamento acerca de quais plantas eles conhecem e gostariam de plantar conosco. Após esse primeiro contato, pudemos abordar outros temas que contribuiriam para seus conhecimentos até chegar de fato a construção da Horta, como a conservação do solo e a importância das plantas medicinais. Vale destacar que esse segundo tema foi uma sugestão das professoras residentes das turmas e, buscando integrar cada vez mais atores no desenvolvimento do projeto, introduzimos o tema das plantas medicinais, de modo que além da mera explicação eles pudessem aprimorar os sentidos com essas plantas, através da visão, do tato e do olfato. Além disso, esse tema se tornou o foco inicial para as atividades de plantio.

Com o andamento do projeto e visando a introdução de alguns conceitos voltados para a agroecologia e que permitisse sua expansão para além dos alunos na sala de aula, foram desenvolvidas duas atividades: Um experimento com o plantio do feijão (materiais: copo plástico, algodão, semente de feijão e água) e a confecção de um vaso de garrafa pet (materiais: garrafa pet cortada, argila expandida, brita, terra e semente de alecrim ou hortelã). As garrafas foram trazidas de casa pelos alunos para a atividade. Essas duas atividades foram desenvolvidas para serem levadas para a casa de cada aluno e cuidada por eles e seus responsáveis, incentivando a construção de “mini hortas recicláveis”. Para auxiliar no cuidado do vaso de garrafa pet pelos alunos e seus responsáveis foi confeccionado um panfleto virtual com as instruções necessárias para o cuidado com a planta.

Após essas atividades, deu-se início a construção e implementação da horta na escola e foram utilizados estes materiais: as madeiras disponíveis no local para a divisão dos canteiros; a terra adubada doada pela COMLURB, localizada no Caju - Rio de Janeiro; uma garrafa pet adaptada como regador e diferentes sementes que trouxemos como opções para plantar na horta (alecrim, manjerição e girassol). Os alunos participaram da construção da horta ajudando na divisão dos canteiros, no despejo e alinhamento da terra, na escolha de qual semente cada um queria plantar e na irrigação da terra.

## **RESULTADOS**

Desde nosso primeiro encontro com os alunos houve uma grande participação deles nas atividades teóricas e práticas. Quando abordamos o tema da construção da horta muitos ficaram felizes em participar, pois já haviam ajudado em algumas atividades realizadas em um horta que havia sido iniciada na escola, mas que não tinha ido para frente. Ao analisarmos os desenhos sobre quais plantas eles queriam plantar, vimos uma diversidade de plantas, como: alecrim, bambu, morango, laranja, entre outras. Mas a maioria dos alunos escolheu plantar girassol. Alguns alunos

também criaram uma nova planta, a “gira lua”, uma espécie de girassol.

Ao abordar o tema plantas medicinais, alguns alunos informaram que já conheciam algumas espécies, como o alecrim, por exemplo, mas a grande maioria não sabia muito sobre o tema e seus usos para a saúde. Nesta aula, levamos alecrim, hortelã e saquinhos de chá de camomila. Os alunos ficaram bastante interessados e impressionados com os cheiros vindos das plantas e, ao explicarmos sobre os seus benefícios para a saúde, alguns já queriam levar para casa para dar para algum parente doente ou para que eles mesmo pudessem usar em chás. Já em relação ao experimento do feijão foram poucos que obtiveram resultado positivo com o cultivo, sendo relatado que a planta não germinou. Eles mesmos já nos trouxeram algumas hipóteses de o porque não havia dado certo o experimento, sendo a hipótese mais utilizada de terem “afogado” a semente de tanta água. Com esse resultado do experimento notamos a necessidade de dar mais instruções de como eles e seus responsáveis deveriam cuidar das plantas. Assim, com o vaso de garrafa pet foi elaborado um panfleto virtual com as instruções necessárias.

Na atividade da construção do vaso de garrafa pet percebemos o grande receio dos alunos em mexerem com a terra, muitos sentiram nojo de tocar e de sujar suas roupas. Assim, na construção da horta focamos em incentivar que eles participassem de todos os processos, incluindo o de envolver a terra com as mãos. No início da atividade ainda havia certo nojo de alguns, mas com decorrer da atividade e com o trabalho em equipe houve uma melhor aceitação. Nessas duas atividades eles puderam escolher o que plantar e, na horta, apesar da opção de plantar girassol, a espécie da qual eles tanto queriam, houve o interesse em plantar as outras opções de plantas medicinais.

## CONCLUSÕES

A construção de uma horta escolar, além de ser importante para aumentar o conhecimento ambiental dos alunos, é um modo de estimular o pensamento crítico e criativo dos futuros cidadãos ativos da sociedade. O contato direto com a terra desde criança é fundamental para uma maior conexão com a natureza, algo que pouco se vê diante de tanta tecnologia e urbanização. Além disso, desenvolver atividades que saiam do ambiente escolar é uma forma de contemplar outros atores da sociedade em relação à educação ambiental. Dessa forma, o cuidado com o vaso de garrafa pet e o experimento do feijão é uma maneira de envolver os responsáveis nestas atividades.

Apesar da horta estar no início de seu desenvolvimento, as aulas teóricas e práticas foram essenciais para introduzir conceitos da agroecologia e incentivar a participação de todos no projeto, já sendo perceptível o maior entrosamento e curiosidade dos alunos com os assuntos ambientais. Como o projeto se encontra em andamento, ainda serão abordados muitos assuntos que irão envolver a parte alimentar, medicinal e interdisciplinar sobre o crescimento das plantas na horta, por exemplo. Contudo, o estudo já demonstra a importância da implementação de uma horta escolar como uma ferramenta útil na educação e cidadania dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUV, R. **Last child in the woods: saving our children from nature-deficit disorder**. Algonquin Books, 2005.

FERNANDES, M. do C. de A. **Orientações para implantação e implementação da horta escolar**.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://arca.furg.br/images/stories/producao/orientacoes\_para\_implantacao\_e\_implementacao\_da\_horta\_escolar.pdf

OLIVEIRA, D. A. A. DOS S.; MESSEDER, J. C. **Horta escolar: ampliando o contexto das questões**

sociocientíficas nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e

Tecnologia, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7589>